

QUEM CASA NA FREGUESIA MADRE DE DEUS DE PORTO ALEGRE? A FORMAÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DOS REGISTROS PAROQUIAIS DE CASAMENTO (1772 – 1806)

Denize Terezinha Leal Freitas (PIBIC-CNPq), Ana Silvia Volpi Scott (orientadora) - denizehistoria@gmail.com

O presente trabalho procura investigar a formação social porto-alegrense a partir da análise dos registros paroquiais de casamento do Livro 1 - Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus – Porto Alegre - 1772 a 1806. Tem como objetivo principal destacar o papel das relações matrimoniais na constituição populacional porto-alegrense durante o final do período colonial. Através da análise demográfica pretende-se identificar o perfil dos indivíduos que viveram e se casaram na região a partir do último quartel do século XVIII. Os principais referenciais teórico-metodológicos são os da Demografia Histórica, História da População e da Família. Esta comunicação busca dados sobre os matrimônios celebrados no período, analisando sua sazonalidade e as informações sobre os indivíduos que se casaram, como por exemplo, a naturalidade dos noivos, a legitimidade. Esse trabalho de pesquisa procura mostrar os primeiros ensaios do processo de quantificação dos dados paroquiais de Porto Alegre para o período em destaque. Por sua vez, essa pesquisa se insere no Projeto "População e Família no Brasil Meridional dos meados do século XVIII às primeiras décadas do século XIX", financiado pelo CNPq. Dentre os resultados: quanto à sazonalidade, os dados apontaram uma tendência de obediência às normativas da Igreja, respeitando tanto o período da Quaresma e quanto o do Advento, denominados "tempos proibidos". Além disso, constatamos que cerca de 30% dos noivos que se casaram na freguesia eram filhos naturais. Com relação à naturalidade, verificamos um comportamento diferenciado entre homens e mulheres. No caso das noivas constatamos que 57% das mulheres que casaram no período entre 1772 até 1806 são naturais da Capitania do Rio Grande de São Pedro, principalmente de localidades como: Rio Grande, Rio Pardo e Triunfo. Enquanto, à naturalidade dos noivos 24% dos contraentes vieram de outras capitanias (dobro das mulheres), principalmente de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, dados que demonstram que há uma mobilidade no sentido sudeste-sul dos noivos. Neste sentido podemos concluir que esses registros permitem visualizar as formas de existência do período colonial e forneceram dados que nos permitem traçar o perfil da população que serviu de alicerces no século XVIII.

Palavras-chave: Porto Alegre, casamentos, demografia histórica.

Apoio: Universidade do Vale do Rio dos Sinos.